



Declaração

A Vitória Popular dos Yasuní

Nós, da Plataforma Latino-Americana e do Caribe para Justiça Climática e da Campanha Global para Exigir Justiça Climática na América Latina e no Caribe (DCJ-LAC), expressamos nossa mais profunda alegria pelo triunfo do SIM, em uma consulta democrática, por meio da qual o povo equatoriano decidiu parar e dismantelar a exploração petrolífera no bloco 43 ITT, do Parque Nacional Yasuní, localizado na província de Orellana, Equador.

Saudamos o processo histórico de defesa dos Yasuní, iniciado há mais de vinte anos, centrado na liderança das comunidades e organizações do Equador, hoje um exemplo da luta intergeracional e diversa contra o extrativismo e a construção de alternativas à exploração do natureza e a garantia de seus plenos direitos. Como afirmou a campanha “Sim Al Yasuní”, esta é uma luta pela própria vida.

Contra o medo, contra a fraude, contra a visão de desenvolvimento que busca instalar a morte em territórios de sacrifício, hoje o povo do Equador nos mostra o caminho para uma verdadeira democracia climática, e que não pode ser construída sem a participação das vozes daqueles que cuidam mora na Amazônia. Nas palavras da Missão Internacional para os Yasuní: “não há como voltar atrás. Começou uma transição justa para os povos e para a Natureza”, para uma maior justiça socioecológica e uma visão de um futuro cheio de esperança.

Esta vitória mostra o caminho para futuras lutas pela justiça climática, que visam acabar de maneira efetiva com a exploração e consumo de combustíveis fósseis, rejeitando falsas soluções e exigindo transformações estruturais nos sistemas econômicos e políticos, inspiradas na justiça e na soberania e autonomia territorial.

Unimo-nos como organizações pela justiça climática para dizer ao Equador que não está sozinho e que fazemos parte dos olhos, das vozes e de todas as forças vivas - humanas e não humanas - que se unem à supervisão internacional para garantir o cumprimento do mandato expresso num voto pela “retirada progressiva e ordenada de todas as atividades relacionadas com a extração de petróleo num período não superior a um ano”, conforme estabelecido no escrutínio aprovado na importante consulta popular de 20 de agosto.

Esta é uma vitória para os AbyaYala e para o mundo. É um convite a abrir a imaginação política para um futuro democrático pós-extrativista e de justiça climática, carregado de reconhecimento da necessidade de reparação e regeneração da vida, não apenas em Yasuní, mas em todos os territórios sitiados pela crise climática como resultado do mandato de explorar a natureza.

Hoje celebramos e permanecemos atentos aos passos que seguirão até que seja alcançado o pleno reconhecimento dos direitos da natureza nos Yasuní. Unimos a observação do mundo ao processo que implicará a “remoção das infra-estruturas, o encerramento das operações, o tamponamento eficaz e cuidadoso dos poços e a recuperação e regeneração das áreas afetadas”, e a garantia da não repetição do que nunca deveria ter começado.

Exigimos que as autoridades do Estado equatoriano cumpram o mandato que o povo deu e cumpram o compromisso histórico, que hoje representa a possibilidade de fazer justiça. Apelamos a todas as instituições democráticas para que se protejam de qualquer manipulação e tentativa de ignorar e obstruir o apelo do povo, com manobras políticas que violam o direito constitucional da consulta popular nacional

É o momento das ações climáticas das cidades. Pela repolitização do pensamento climático, para além da descarbonização, da economia verde que mercantiliza a natureza e das falsas soluções. O destino dos Yasuní, de toda a Amazônia, da natureza em sacrifício, é ser a base da vida para um mundo onde a justiça climática se traduza em verdadeira democracia com plena participação daqueles que cuidam e co-criam os territórios.

**Sim à vida!
Sim para os Yasuní!**

**Campanha Global para Exigir Justiça Climática
Plataforma Latino-Americana e Caribenha para Justiça
Climática**